

RESUMO CIENTÍFICO DO I ENCONTRO TECNICO CIENTÍFICO DO
PANTANAL TECH MS - 1) PRODUÇÃO ANIMAL

**CONSUMO DE BOVINOS CONFINADOS COM DIETAS DE ALTO GRÃO
RECEBENDO ÓLEOS ESSENCIAIS COMO ADITIVOS**

Luis Carlos Jacques Dos Santos Junior (luiscarlos.zootecniauem@gmail.com)

Nelson Guimarães Dantas Canuto (nelsoncanuto@hotmail.com)

Luana Prado Moraes (luanapradozootecnia@gmail.com)

Julie Kemilly Martins Abres (julieabres16@gmail.com)

Thays Conrado Cerutti (thays.cerutti@hotmail.com)

Gabriela Martins (gabizootecniauem@gmail.com)

Renato Oliveira Dorna Lara (renatooliveiradornalara@gmail.com)

Gracielle Chaves Devechio (grahdevechio55@gmail.com)

Stefany Campos Da Conceição (stefannycampos34107@gmail.com)

Henrique Jorge Fernandes (henrique.uems@hotmail.com)

Entre as alternativas aos aditivos antibióticos, os Óleos Essenciais são potenciais moduladores da fermentação ruminal que poderiam cumprir esta função, sem os riscos associados ao uso daqueles. Neste contexto, alterações no consumo são o indicador primário de eventuais alterações de desempenho animal em situações produtivas. Assim, o objetivo com este trabalho foi avaliar o efeito do uso de óleos essenciais como aditivos em dietas com alto teor de concentrado sobre o consumo animal. Foram utilizados 40 machos castrados

cruzados F1 Angus x Nelore, 14±2 meses 394 ± 1,6 kg, divididos em dois grupos. Os grupos receberam a mesma dieta, mudando-se o aditivo: Monensina (Rumensin®, Elanco) 29,5 mg.kg⁻¹ de MS de dieta – tratamento Monensina) ou um óleo essencial (D-limonene - Fosbovi® confinamento Crina®, DSM Produtos Nutricionais - 33,6 mg.kg⁻¹ de MS de dieta – tratamento Óleos Essenciais). A dieta final respeitou uma relação de volumoso/concentrado de 6:94, utilizando-se silagem de cana como volumoso, e milho, aveia, casca de soja, farelo de soja, ureia pecuária e um premix de minerais contendo os aditivos como concentrado. Utilizou-se o mesmo concentrado para todos os tratamentos, modificando-se apenas o aditivo. A dieta total foi ofertada aos animais ad libitum às 07h30min e às 16h00min. Amostras da silagem e dos concentrados foram coletadas semanalmente e encaminhadas ao Laboratório de Ruminantes da UEMS. Amostras de sobras foram coletadas diariamente e sua MS imediatamente determinada por secagem sucessiva em aparelho de micro-ondas até a estabilização do peso. A estimativa semanal de consumo diário de MS foi feita com base na diferença diária da oferta de MS da dieta total e da quantidade de sobras de MS no cocho, dividida pelo número de animais. Os dados de consumo foram avaliados semanalmente seguindo-se um DIC, considerando-se as medias diárias de consumo em cada baia. Utilizou-se o software SAS em todas as análises estatísticas. Não houve diferença ($P>0,05$) no consumo de MS dos animais durante o período de adaptação (semanas de 1 a 3 – consumos diários de 7,90 (Monensina) e 7,63 (Óleos Essenciais) kg d⁻¹, em média). Durante a fase de desempenho (4a a 13a semana), os animais que recebiam o tratamento Óleos Essenciais mantiveram um consumo semelhante ($P>0,05$) ao dos que recebiam a Monensina apenas nas duas primeiras semanas (em média de 10,1 e 10,3 kg d⁻¹). A partir da 6^a semana o consumo dos animais que recebiam Monensina foi maior ($P < 0,05$) que o daqueles que recebiam o Tratamento Óleos Essenciais (10,6; 10,3; 10,7; 10,1; 9,76; 9,48; 9,34 e 10,3 x 9,79; 9,06; 8,51; 8,25; 8,08; 8,18; 8,26 e 8,15 kg d⁻¹, nas semanas 6, 9, 10, 11, 12 e 13). O uso de Óleos Essenciais como aditivo em dietas de alto grão reduziu o consumo de MS dos animais após a quinta semana de confinamento, indicando uma incapacidade de manter a estabilidade ruminal após algum tempo de exposição ao desafio nutricional destas dietas.

Palavras-chave: aditivo natural; bovinos confinados; consumo de ms; dieta de alto grão; gado de corte.